

Jornal do Arquivo Júnior

Nº 2 - Março 2006 a Setembro 2006



Arquivo Municipal do Barreiro



Chegou o número dois do teu Jornal do Arquivo – Júnior. Vais poder ler e divertir-te com um jornal feito especialmente para ti.

Neste número, encontrarás muitos textos e imagens que te ajudarão a conhecer melhor o teu concelho bem como os documentos que estão guardados no Arquivo Municipal e que te contam a história do Barreiro.

No início deste jornal, vais ficar a conhecer como são limpos e organizados os documentos quando chegam ao Arquivo e que cuidados podes ter com os teus próprios documentos na escola e em casa...

O nosso tema histórico para este jornal é o Caminho-de-ferro e sua importância para o desenvolvimento do Barreiro. Tens aqui muitos jogos sobre o caminho-de-ferro e os seus operários e várias curiosidades e imagens.

No final, ficarás também a conhecer as iniciativas e projectos que o Arquivo Municipal tem para te oferecer. Vamos igualmente apresentar-te a mascote que vários alunos desenharam para o Arquivo.

Este Jornal é para ti. Diverte-te.

O Presidente da Câmara

Carlos Humberto de Carvalho

A DESCOBERTA DO ARQUIVO

CUIDADOS A TER COM OS DOCUMENTOS

Os documentos mais antigos que estão guardados no Arquivo Municipal são frágeis e requerem cuidados muito especiais. Alguns dos documentos têm mais de 200 anos, são únicos e por isso têm que ser tratados e limpos com muito cuidado.

Mas, alguns desses documentos estão hoje muito degradados porque, durante muitos anos, foram mal manuseados. Isto significa que quem escrevia, lia ou arrumava esses livros e documentos não o fazia com cuidado, escrevia sobre os documentos, dobrava as suas folhas, usava fita-cola para colar quando os via rasgados, entre outros descuidos. Ora, tudo isso não se deve fazer. Os livros e documentos antigos devem ser tratados com todo o cuidado e respeito porque são eles que nos ajudam a conhecer as histórias e factos antigos sobre a nossa terra.

✎ Toma nota de alguns cuidados que deves ter com os documentos:

✎ Abrir o livro devagar e com cuidado para não dobrar a lombada;

✎ Abrir e folhear o livro depois de o ter colocado numa superfície dura e limpa para que, mesmo que te distraias, o livros não caia;

✎ Folhear as páginas com cuidado para não as rasgar, nunca molhando as pontas dos dedos para virar as folhas – a acidez da saliva vai manchando e estragando o papel (além de que é muito pouco higiénico);

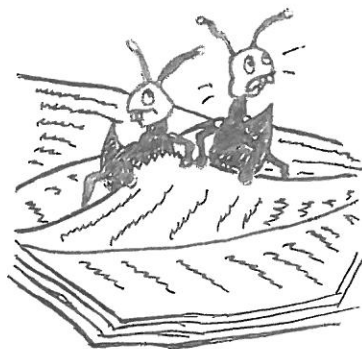
✎ Não dobrar as pontas das folhas para que não fiquem vincos;

✎ Nunca escrevas nas páginas dos livros – faz sempre as tuas anotações num papel à parte;

✎ Nunca tires o livro da prateleira puxando pela parte superior da lombada – isso pode parti-lo! Afasta sempre os livros que estão ao lado e puxa-o pelo meio da lombada, sem forçar;

✎ Nunca uses fita-cola para colar páginas rasgadas de livros antigos. A acidez da fita-cola vai deteriorando o papel e deixa sempre marcas.

✎ O pó e as mãos sujas são sempre inimigos dos livros. Os “pequenos bicharocos” que aparecem quando os livros não são limpos regularmente são muito prejudiciais para o papel.



Os livros são teus amigos: trata-os com cuidado.



Todos estes cuidados deves tê-los com os livros mais antigos.

Mas também podes começar já com os teus livros escolares e com outros livros que tenhas em casa. Verás que não custa nada e que assim, os livros durarão mais tempo.

Jornal do Arquivo Júnior

A NOSSA HISTÓRIA

O CAMINHO-DE-FERRO E O BARREIRO

Foi há 150 anos atrás, que no Verão de 1854 um conjunto de acontecimentos veio influenciar para sempre a História do Barreiro.

O Barreiro era uma vila piscatória, concelho desde 1521, com carta de foral atribuída por D. Manuel. O concelho crescera de cerca de 750 habitantes no século XVI para 4500 na entrada da segunda metade do século XIX. Mas, a decisão de construir uma linha de caminho-de-ferro que ligaria o Barreiro ao Sul do país e depois à Espanha, veio alterar a pequena vila. A vila do Barreiro em 1864 tinha 2998 habitantes e 768 casas, que estavam localizadas ao longo da antiga praia norte da vila. O concelho incluía ainda, as freguesias do Lavradio, com 759 habitantes, e Coina e Palhais com 786.



A construção da primitiva estação na praia da Recosta (afastada cerca de 500 metros da vila) provocou a transformação num espaço de 10 anos daquela zona. Na Recosta - até então zona de vinhas - instalam-se estaleiros navais. Estas oficinas para barcos serviam o caminho-de-ferro (em vez da pesca) porque os carris, as madeiras, as carruagens e locomotivas, vieram para o Barreiro pelo rio Tejo. Às licenças de construção naval seguiram-se as de estalagens, casas de pasto, habitações, etc., para servir os operários do caminho-de-ferro. A estação dos comboios estava tão longe da vila que, se pensava que naquele sítio surgisse uma povoação afastada do Barreiro, onde viveriam os operários e funcionários do caminho-de-ferro. Contra esse projecto o papel da Câmara Municipal do Barreiro de então foi fundamental, com a abertura da Rua Nova do Rosário (em 1884, Rua Miguel Pais), que ligou definitivamente o extremo poente da Vila (Igreja de N.ª S.ª do Rosário) à estação. Esta nova rua,

serviu de fixação à população e indústrias, que entretanto, se foram instalando no Barreiro.

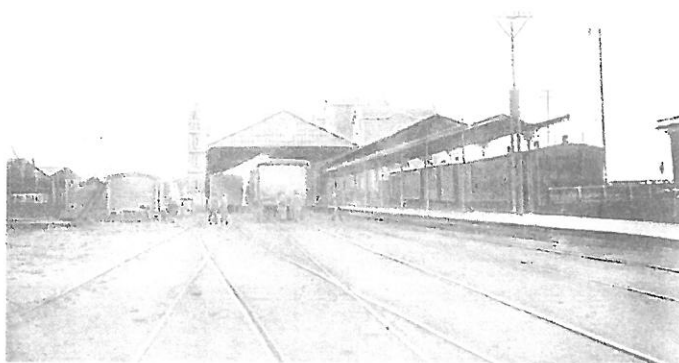
Como o caminho-de-ferro, para além de transportar pessoas, transporta mercadorias (como a cortiça e madeira) começaram a ser construídas no Barreiro fábricas, principalmente de rolhas, que dinamizariam o concelho. Já no início do século XX, foi a indústria química e pesada da CUF, através de Alfredo da Silva, que se instalou também no Barreiro.

Tal como acontecera no resto da Europa e Américas o caminho-de-ferro desenvolve muito os locais por onde passa e o Barreiro não foi excepção. Foi, sem dúvida, o principal responsável pelo Barreiro tal como o conhecemos hoje.



Aqui está uma imagem de um postal ilustrado que mostra as oficinas do Caminho-de-ferro do Sul e Sueste no início do século XX. Neste local construíam-se e reparavam-se locomotivas e carruagens. A fachada fazia parte da primeira estação do Barreiro (1861), substituída apenas com a construção da estação fluvial em 1884. Este postal data de 1910 e está guardado no Arquivo Municipal.

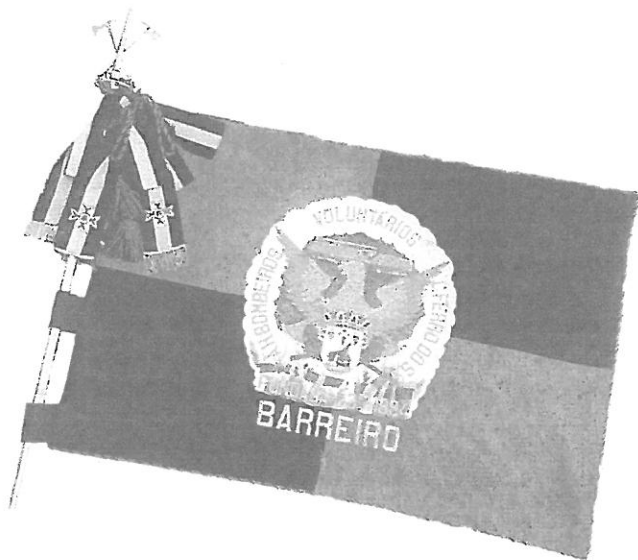
N.º 250 - Barreiro - Rua do Sul, 1.ª estação de comboios do Sul e Sueste



Este outro bilhete-postal data do início do séc. XX e mostra-nos a Gare principal da Estação dos Caminhos-de-ferro do Sul e Sueste e também está guardado no AM do Barreiro.

OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DOS CAMINHOS-DE-FERRO DO SUL E SUESTE

Fundados a 23 de Julho de 1894 é a mais antiga corporação de bombeiros do concelho do Barreiro. Criada por iniciativa de um grupo de funcionários dos Caminhos-de-ferro do Sul e Sueste, os seus membros eram na sua maioria membros desta companhia. Um dos seus pontos altos foi o convite para participar no Concurso Internacional de Bombeiros de Turim, em Itália, em 1928. Os actos de heroísmo na luta contra os incêndios são inúmeros à mais de 100 anos, sendo os louvores, prémios e condecorações, recompensas desse esforço.



Estandarte da corporação de bombeiros voluntários do Sul e Sueste.

A ANTIGA PONTE FERROVIÁRIA BARREIRO - SEIXAL



A ponte ferroviária sobre o rio Coina, que ligava o Barreiro ao Seixal em 1950. Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro.

Inaugurada a 29 de Julho de 1923 a ponte ferroviária entre o Barreiro e o Seixal inseria-se num projecto maior, que levaria o caminho-de-ferro até Cacilhas. Mas a linha nunca passou do Seixal. A ponte tinha quatro tramos ou tabuleiros fixos e um móvel, em forma de ponte levadiça, para a passagem de embarcações no rio Coina.

No entanto, no dia 18 de Setembro de 1969 o navio «Alger» colidiu contra a ponte, arrastando um pilar e o tabuleiro para dentro de água. Este era o quarto acidente na ponte desde a sua construção mas foi nesta altura que a CP decidiu retirar o que restava da ponte.

Terminou, assim, a única ligação ferroviária entre o Barreiro e o Seixal.

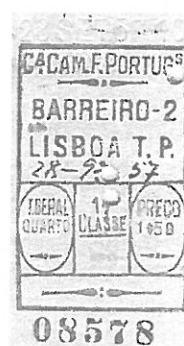
O HERÓI

No dia do acidente da ponte entre o Barreiro e o Seixal aconteceu um acto heróico. O guarda da ponte, com o embate do barco caiu à água. Depois do susto, lembrou-se que o

comboio deveria estar quase a passar. Saiu da água e correu até à estação mais próxima (Barreiro-A) onde chegou a tempo de avisar o comboio para não partir. Os passageiros escaparam de um acidente.



BILHETES ANTIGOS



Aqui estão representados três bilhetes de 1957 do Barreiro para Lisboa. Cada bilhete corresponde a uma classe e a um valor diferente, ou seja, o da direita é para a 1ª classe, o do meio para a 2ª e o que está mais à esquerda destinava-se aos passageiros da 3ª classe.

Jornal do Arquivo Júnior

OS NOSSOS DOCUMENTOS

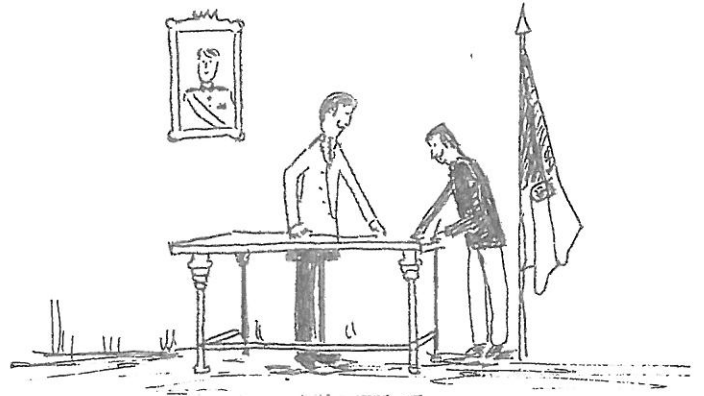
Um dos documentos que podes encontrar no Arquivo Municipal e que nos fala do caminho-de-ferro no Barreiro: LIVRO DE JURAMENTOS E TOMADAS DE POSSE.

Entre os livros e documentos guardados no Arquivo Municipal do Barreiro estão os Livros de Juramento e Posse de Funcionários Públicos.

Termo de juramento
«Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e dois aos vinte e dois dias do mês de Abril nesta Vila do Barreiro e Casa de Administração deste concelho onde se achavam o meritíssimo Administrador Joaquim Alfredo Gallis, comigo secretário aqui foi presente Máximo Ferreira Sênior que apresentou um ofício do engenheiro, chefe do serviço de armazéns gerais do Caminho-de-ferro do Sul e Sueste, (...) para deferir o juramento para guarda da noite do serviço do

mesmo armazém. Em virtude de que, ele administrador deferiu o juramento nos Santos Evangelhos, sob o qual o mesmo guarda prometeu cumprir com os deveres do mencionado posto.» (ACD/A/B/01/Lv. 02 – 1900/15)

Estes juramentos eram escritos à mão, por um escrivão do Administrador do Concelho, que, no final, assinava a confirmar.



Além destes documentos o Arquivo Municipal tem ainda postais, fotografias e revistas que nos falam também dos caminhos-de-ferro. Alguns destes materiais estão incluídos numa doação feita ao Arquivo pelo sr. Ernâni Lopes que colecionou recortes de jornal, postais e calendários dos caminhos-de-ferro portugueses. Na sua doação incluem-se muitos assuntos relacionados com o Barreiro, como, os barcos da CP, o acidente da ponte ferroviária entre o Barreiro e o Seixal, entre muitos outros.

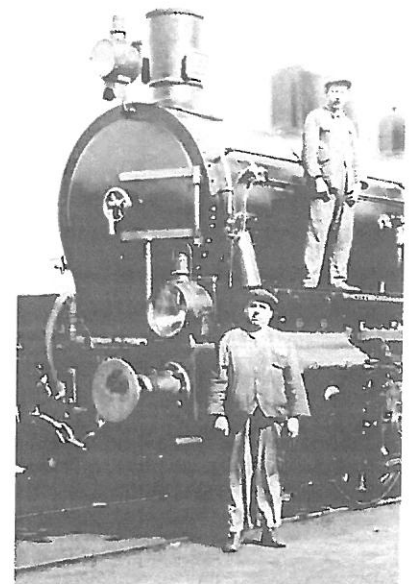
Entre esses livros está um livro que se destinava apenas aos Autos de Posse dos Funcionários dos Caminhos-de-ferro. Nesse livro ficavam registados os dados dos funcionários que começavam a trabalhar nesta empresa e onde prometiam trabalhar o melhor que podiam e sabiam.

Reproduzimos aqui, uma página de um termo de juramento de um guarda-nocturno de armazém, datado de 1902. Transcrição:

«Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e dois aos vinte e dois dias do mês de Abril nesta Vila do Barreiro e Casa de Administração deste concelho onde se achavam o meritíssimo Administrador Joaquim Alfredo Gallis, comigo secretário aqui foi presente Máximo Ferreira Sênior que apresentou um ofício do engenheiro, chefe do serviço de armazéns gerais do Caminho-de-ferro do Sul e Sueste, (...) para deferir o juramento para guarda da noite do serviço do

AS FARDAS NOS CAMINHOS-DE-FERRO

As locomotivas a vapor necessitavam de muito carvão para fazer o lume e, água para ferver nas caldeiras. Por isso, os maquinistas e fogueiros usavam roupas simples para se sujarem à vontade. A roupa era de ganga azul ou cinzenta.



Pinta este desenho. Representa um chefe de estação do princípio do século XX. A cor da farda era azul-escuro, com botões dourados e a camisa era branca, com gravata preta.



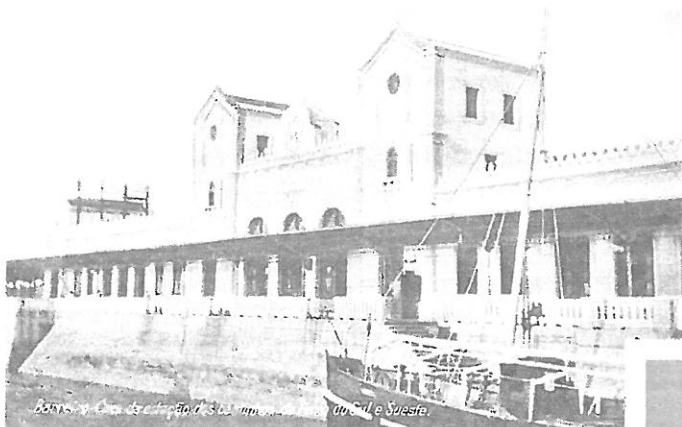
SABIAS QUE...

...o rei D. Pedro V e a rainha D. Estefânia visitaram o Barreiro a 2 de Fevereiro de 1859 para ver a construção do caminho-de-ferro.

...a primeira estação estava muito longe da margem e dos barcos. Por isso, foi construído um passadiço em madeira com 300 metros que ligava a estação aos barcos.

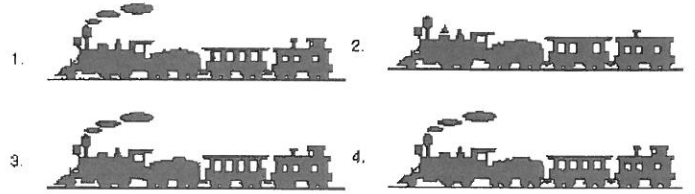
...devido aos esforços de Eng.º. Miguel Pais para a construção de uma nova estação, a Câmara Municipal do Barreiro decidiu dar o seu nome a uma rua, no dia em que foi inaugurada a nova estação (4 de Outubro de 1884).

...durante muitos anos, no Barreiro, os caminhos-de-ferro foram com a C.U.F a companhia que mais empregados tinha ao seu serviço (cerca de 2000).



DIVERTETE-TE

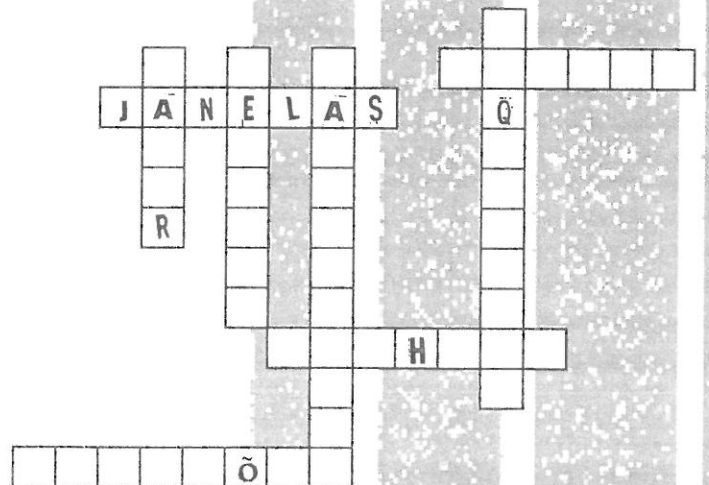
Consegues encontrar o comboio que não combina com os outros?



Os comboios de passageiros transportam pessoas e os de mercadorias transportam comida, carros ou brinquedos. Consegues distingui-los?



COMPLETA O ENIGMA COM ESTAS PALAVRAS



Jornal do Arquivo Júnior

Faz a correspondência entre os emblemas das companhias de caminho-de-ferro e os respectivos países:



A.

1. Portugal



B.

2. EUA



C.

3. Roménia



D.

4. Noruega



E.

5. Bélgica



I.

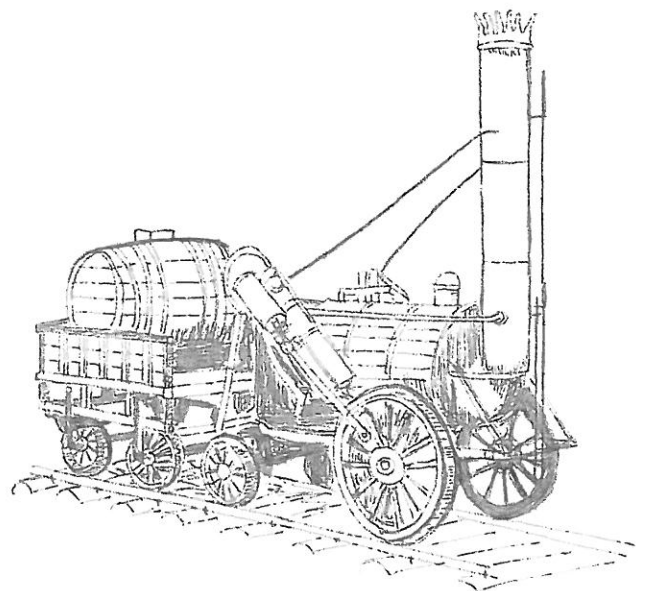
6. Japão

CURIOSIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Existem duas medidas de carris (bitola) em Portugal: A via larga mede 1668 mm e a via estreita 1000 mm. No entanto, medida europeia é de 1435 mm. Por isso para se viajar para Paris por comboio é preciso mudar de carruagem na fronteira com a França. A razão desta diferença na distância entre os carris vem de há muitos anos atrás. Portugal e a Espanha tinham medo de ser invadidos, durante as guerras, pelo caminho-de-ferro. Assim, os comboios franceses e alemães não podiam viajar na Península Ibérica.

A primeira viagem numa máquina movida a vapor aconteceu a 21 de Fevereiro de 1804, no Reino Unido. A máquina foi construída devido a uma aposta de dinheiro: quem conseguisse puxar 10 toneladas e 70 homens, ganhava. O vencedor chamava-se Richard Trevithick (1771-1833).

Uma outra aposta criou os caminhos-de-ferro em Inglaterra e, mais tarde, no Mundo. Em 1829, a Liverpool & Manchester Railway ofereceu 550 libras em ouro a quem constrísse uma locomotiva que pesasse menos de 6 toneladas e puxasse 20 a uma velocidade superior a 11 km/hora. Das cinco máquinas que se apresentaram a concurso, apenas a «Rocket» andou, superando as exigências. O inventor da «Rocket» chamava-se George Stephenson, que é considerado o «pai» dos caminhos-de-ferro.



A locomotiva «Rocket» de Stephenson (1829)

MASCOTE DO ARQUIVO

Aqui estão alguns desenhos para a mascote do arquivo.



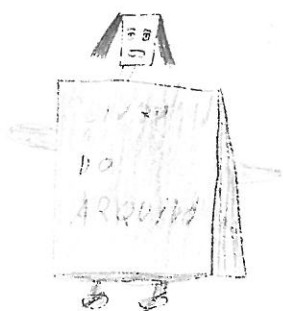
António Viana
4º ano, EB1 Vila-Chã



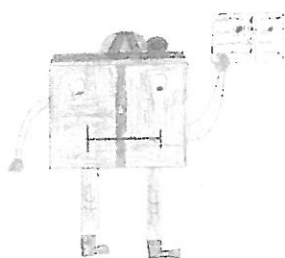
Bruno Encarnação
4º ano, EB1 Vila-Chã



Filipe Romano
4º ano, EB1 Vila-Chã



Helena Alves
4º ano, EB1 Vila-Chã



Inês Gonçalves
4º ano, EB1 Vila-Chã



Nádia Gomes
4º ano, EB1 Vila-Chã



Laura Ferreira
4º ano, EB1 Vila-Chã

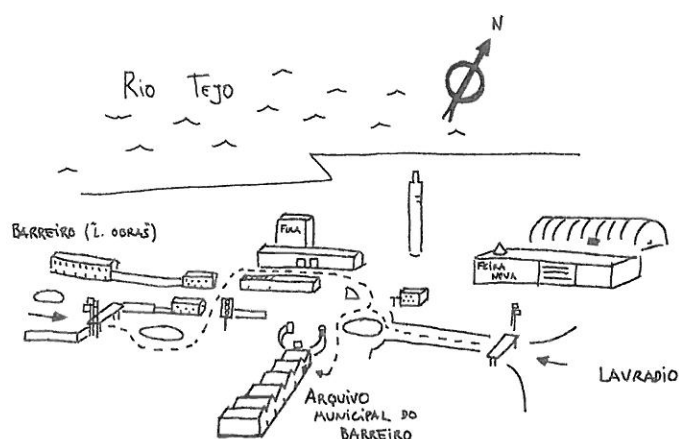
Participa, entregando o desenho de uma mascote para o Arquivo na portaria da Câmara Municipal do Barreiro.



AS NOSSAS INICIATIVAS

Continuamos a desenvolver algumas acções pedagógicas nas escolas sobre temas como Arquivo, Genealogia, Heráldica, Caminho-de-ferro e Poder local. A tua professora só tem que fazer a marcação com alguma antecedência para o telefone: 212076165.

Arquivo Municipal do Barreiro



O Arquivo Municipal localiza-se na
Quimiparque Edifício Mondego
Rua 42 A, nº 5 e 7A
2830-904 Barreiro
Telefone: 21 207 61 65/59
Fax: 21 207 63 82
E-mail: arquivo.barreiro@clix.pt

Ficha técnica:

Propriedade: CMB

Coordenação, Redacção e Ilustração:

Arquivo Municipal

Paginação e Impressão: DIRP

Tiragem: 1000 exemplares

Periodicidade: Bianaual - Março / Outubro

Barreiro, Março de 2006